

CONHECIMENTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

Brasil cultiva discurso de ódio nas redes sociais, mostra pesquisa

(01) Na Sociologia e na Literatura, o brasileiro foi por vezes tratado como cordial e hospitaleiro, mas não é isso o que acontece nas redes sociais: a democracia racial apregoada por Gilberto Freyre passa ao largo do que acontece diariamente nas comunidades virtuais do país. Levantamento inédito realizado pelo projeto *Comunica que Muda*, iniciativa da agência Nova/sb, mostra em números a intolerância do internauta tupiniquim.

(02) Entre abril e junho, um algoritmo vasculhou plataformas como Facebook, Twitter e Instagram atrás de mensagens e textos sobre temas sensíveis, como racismo, posicionamento político e homofobia. Foram identificadas 393.284 menções, sendo 84% delas com abordagem negativa, de exposição do preconceito e da discriminação. – Aquele brasileiro cordial não usa a internet no Brasil – diz Thiago Tavares, presidente da ONG SaferNet Brasil. O que a gente tem visto nas redes sociais é o acirramento do discurso de ódio, de intolerância às diferenças.

(03) Como resultado do panorama político gerado a partir das eleições de 2014, “coxinhas” e “petralhas” realizam intenso debate nas redes, na maioria das vezes com xingamentos e discursos rasos, que incentivam o ódio e a divisão. Do total de mensagens analisadas, 219.272 tinham cunho político, sendo que 97,4% delas abordavam aspectos negativos. A segregação virtual foi materializada no muro erguido no gramado do Congresso Nacional para separar manifestantes contra e a favor do afastamento da presidente Dilma Rousseff.

(04) O segundo tema com maior número de mensagens foi o ódio às mulheres. Muitos internautas parecem não entender que lugar de mulher é onde ela quiser, e a misoginia se alastra pelas redes. Assédio, pornografia de vingança, incitação ao estupro e outras violências são, por vezes, travestidos de “piadas” que são curtidas e compartilhadas, reforçando no ambiente virtual o machismo presente na sociedade. Ao todo, foram coletadas 49.544 citações que abordavam as desigualdades de gênero, sendo 88% delas com viés intolerante.

(05) Pessoas com algum tipo de deficiência, que lutam no dia a dia por seus direitos, também são achincalhadas nas redes sociais. O levantamento captou 40.801 mensagens sobre o tema, sendo 93,4% com abordagem negativa. Termos como “leproso” e “retardado mental” e o uso da deficiência para “justificar” direitos são usados nessas citações. [...]

(06) – Ao contrário do que muita gente acha, o Brasil é intolerante. A cada 23 minutos, um jovem negro é assassinado no país; a cada 11 minutos, uma mulher é estuprada – ressalta Bob Vieira, diretor executivo da agência Nova/sb. – As redes sociais fazem nada mais que amplificar esse ódio, reafirmar os preconceitos que as pessoas já têm.

(07) Vieira destaca que o levantamento captou dois tipos de intolerância. O visível, em que o agressor vai direto ao ponto; e o invisível, mais sutil, que se esconde em comentários que podem passar despercebidos, pois abordam discursos que já foram incorporados pela sociedade, mas não pelas vítimas. – É quando a professora fala para a aluna alisar o cabelo para ficar bonita ou o crítico trata o Bolsa-Família como esmola – diz Vieira. [...]

(08) Mais que constatar a existência do preconceito nas redes sociais, o estudo quer debater a tênue linha que separa o discurso de ódio do direito à liberdade de expressão. Paula Martins, diretora executiva da ONG Artigo 19, acredita que o combate à intolerância deve acontecer pelo fomento à tolerância e à pluralidade, não por medidas restritivas. – O direito à liberdade de expressão não é absoluto. Legislações tratam o discurso de ódio explicitamente como um limitador da liberdade de expressão – avalia. – Mas cada caso deve ser tratado de forma individualizada. [...]

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/brasil-cultiva-discurso-de-odio-nas-redes-sociais-mostra-pesquisa-19841017>. Acesso em: 07/09/2018. Adaptado.

01. Assinale a alternativa que apresenta a síntese da principal ideia veiculada no Texto 1.

- A) “Muitos internautas parecem não entender que lugar de mulher é onde ela quiser.”
- B) “Ao contrário do que muita gente acha, o Brasil é intolerante.”
- C) “Na Sociologia e na Literatura, o brasileiro foi por vezes tratado como cordial e hospitaleiro.”
- D) “Há dois tipos de intolerância: a visível, direta, e a invisível, mais sutil.”
- E) “O combate à intolerância deve acontecer pelo fomento à tolerância e à pluralidade, não por medidas restritivas.”

02. “O brasileiro é cordial e hospitaleiro”. No que se refere a essa visão, difundida por alguns sociólogos, os dados apresentados no Texto 1:

- A) corroboram-na, pois revelam que o internauta brasileiro é neófito em discussões políticas.
- B) ampliam-na, pois estendem a cordialidade aos discursos que circulam em ambientes virtuais.
- C) relativizam-na, pois apontam que a gentileza caracteriza apenas algumas regiões do País.
- D) questionam-na, pois indicam que essa visão mudou após as eleições brasileiras de 2014.
- E) desmentem-na, pois mostram que, no Brasil, as redes sociais veiculam intolerância explícita.

03. Ao circular socialmente, um texto pode cumprir diversos propósitos. No que se refere ao Texto 1, alguns de seus propósitos são:

1. fomentar uma intensa polarização política no interior da sociedade brasileira.
2. gerar reflexão acerca dos efeitos que têm preconceitos e discriminações na internet.
3. revelar resultados surpreendentes de pesquisa inédita realizada no Brasil.
4. defender a proibição da utilização das redes sociais nas disputas políticas.

Estão CORRETOS, apenas:

- A) 1 e 3. B) 1 e 4. C) 2 e 3. D) 1, 2 e 4. E) 2, 3 e 4.

04. Assinale a alternativa na qual o termo destacado e o termo apresentado entre parênteses têm equivalência semântica.

- A) “a democracia racial apregoadas (preconizada) por Gilberto Freyre passa ao largo do que acontece diariamente nas comunidades virtuais do país.”
- B) “Entre abril e junho, um algoritmo vasculhou (desmitificou) plataformas como Facebook, Twitter e Instagram atrás de mensagens e textos sobre temas sensíveis”.
- C) “Do total de mensagens analisadas, 219.272 tinham cunho (rebatimento) político”.
- D) “A segregação (desagregação) virtual foi materializada no muro erguido no gramado do Congresso Nacional”.
- E) “As redes sociais fazem nada mais que amplificar (mitigar) esse ódio, reafirmar os preconceitos que as pessoas já têm.”

05. Leia: “Mais que constatar a existência do preconceito nas redes sociais, o estudo quer debater a tênue linha que separa o discurso de ódio do direito à liberdade de expressão.”

Assinale a alternativa em que o sentido desse trecho está mantido.

- A) O estudo quer, acima de tudo, constatar a existência do preconceito nas redes sociais, e não debater a tênue linha que separa o discurso de ódio do direito à liberdade de expressão.
- B) O estudo não quer constatar a existência do preconceito nas redes sociais, mas, sim, debater a tênue linha que separa o discurso de ódio do direito à liberdade de expressão.
- C) O estudo quer constatar a existência do preconceito nas redes sociais, embora debata a tênue linha que separa o discurso de ódio do direito à liberdade de expressão.
- D) O estudo quer não apenas constatar a existência do preconceito nas redes sociais, mas, sobretudo, debater a tênue linha que separa o discurso de ódio do direito à liberdade de expressão.
- E) Embora o estudo não queira constatar a existência do preconceito nas redes sociais, é necessário debater a tênue linha que separa o discurso de ódio do direito à liberdade de expressão.

06. Considerando que as orações adjetivas podem ter valor restritivo ou não restritivo, analise os enunciados apresentados a seguir.

1. [...] ‘coxinhas’ e ‘petralhas’ realizam intenso debate nas redes, na maioria das vezes com xingamentos e discursos rasos, que incentivam o ódio e a divisão.
2. Ao todo, foram coletadas 49.544 citações que abordavam as desigualdades de gênero.
3. Pessoas com algum tipo de deficiência, que lutam no dia a dia por seus direitos, também são achincalhadas nas redes sociais.
4. As redes sociais fazem nada mais que amplificar esse ódio, reafirmar os preconceitos que as pessoas já têm.

Têm valor restritivo as orações destacadas, apenas, em:

- A) 1 e 2. B) 1 e 3. C) 2 e 4. D) 1, 3 e 4. E) 2, 3 e 4.

07. Analise o emprego do sinal de crase no trecho:

“o combate à intolerância deve acontecer pelo fomento à tolerância e à pluralidade, não por medidas restritivas”.

Assinale a alternativa em que o emprego desse sinal está igualmente adequado.

- A) Obesidade e nanismo são características às quais quase ninguém se refere quando se trata de intolerância.
- B) Precisamos ter mais tolerância, não apenas à pessoas, mas especialmente a pontos de vista diferentes dos nossos.
- C) Temos que dizer ‘não’ à todo tipo de intolerância contra as minorias deste país, sejam mulheres, sejam negros.
- D) De modo geral, as pessoas não sabem à quem compete punir os intolerantes, que se multiplicam no nosso país.
- E) As pesquisas não deixam dúvidas: na sociedade brasileira, têm crescido, ano à ano, todos os tipos de intolerância.

08. No que se refere à ordem dos termos oracionais, sabemos que, em português, é mais comum que o sujeito anteceda o predicado. Assinale a alternativa que apresenta um enunciado no qual o autor do Texto 1 optou pela inversão dessa ordem.

- A) “Na Sociologia e na Literatura, o brasileiro foi por vezes tratado como cordial e hospitaleiro.”
 B) “Foram identificadas 393.284 menções, sendo 84% delas com abordagem negativa.”
 C) “O que a gente tem visto nas redes sociais é o acirramento do discurso de ódio, de intolerância às diferenças.”
 D) “Do total de mensagens analisadas, 219.272 tinham cunho político, sendo que 97,4% delas abordavam aspectos negativos.”
 E) “Termos como ‘leproso’ e ‘retardado mental’ e o uso da deficiência para ‘justificar’ direitos são usados nessas citações.”

09. Releia o parágrafo a seguir.

Ao contrário do que muita gente acha, o Brasil é intolerante. A cada 23 minutos, um jovem negro é assassinado no país; a cada 11 minutos, uma mulher é estuprada – ressalta Bob Vieira, diretor executivo da agência Nova/sb. – As redes sociais fazem nada mais que amplificar esse ódio, reafirmar os preconceitos que as pessoas já têm.

Acerca do emprego dos sinais de pontuação no trecho acima, assinale a alternativa CORRETA.

- A) A vírgula colocada após a forma verbal “acha” foi empregada para separar os termos numa enumeração.
 B) O ponto e vírgula colocado após o termo “país” indica que, após este termo, aparecerá uma citação literal.
 C) O travessão colocado após “estuprada” cumpre a função de destacar este termo, que o autor quer enfatizar.
 D) A vírgula colocada após o nome do diretor, “Bob Vieira”, introduz um segmento cuja função é de aposto.
 E) O ponto colocado no final do trecho indica que o período está inconcluso e que o pensamento do autor foi suspenso.

TEXTO 2

VOCE É LIVRE PARA
SE EXPRESSAR...
DESDE QUE EU CONCORDE!!!



Disponível em: <https://descomplica.com.br/blog/redacao/tema-de-redacao/tema-de-redacao-o-discurso-de-odio-no-brasil-intolerancia-ou-liberdade-de-expressao>. Acesso em: 07/09/2018.

10. No Texto 2, alguns elementos verbais e não verbais utilizados para expressar a ideia de intolerância e ódio são:

1. na parte verbal, a relação semântica condicional estabelecida entre as ideias, introduzida pela conjunção ‘desde que’.
2. a expressão fisionômica de raiva e o movimento de bater com o cassetete que se revela no personagem que está em pé.
3. a ilustração de um personagem agredido, mesmo já subjugado (de joelhos e mãos na cabeça), caído sobre uma poça, e em que aparecem também respingos que podem aludir a lágrimas, suor ou sangue.
4. o fato de a placa que representa a ‘liberdade de expressão’ aparecer caída, com os dizeres virados para baixo.

Estão CORRETOS:

- A) 1, 2 e 3, apenas.
 B) 1, 2 e 4, apenas.
 C) 1, 3 e 4, apenas.
 D) 2, 3 e 4, apenas.
 E) 1, 2, 3 e 4.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. O papel e a atuação do professor não são os mesmos do passado; antes ele acreditava que detinha todo o conhecimento a ser repassado ao aluno e que a sala de aula era o único local de atuação, considerando-se o dono desse espaço. Com base na promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96, em seu Art. 13, sobre as proposições que os docentes passaram a ter desde então, analise os itens abaixo:

- I.** Participar integralmente da organização da matrícula e dos documentos dos alunos das turmas nas quais vai trabalhar.
- II.** Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica da instituição onde trabalha.
- III.** Zelar pela aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
- IV.** Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino onde atua.
- V.** Colaborar nas atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Estão CORRETOS, apenas,

- A) I, II e III.
- B) II, III e IV.
- C) III e IV.
- D) III, IV e V.
- E) II, III, IV e V.

12. Segundo Libâneo (1990), a tendência liberal tradicional tem algumas características pedagógicas. Sobre estas, analise os itens seguintes:

- I.** O estudante é sujeito ativo do seu próprio processo de aprendizagem.
- II.** O aluno é educado para atingir sua plena realização mediante o seu próprio esforço individual.
- III.** As diferenças de classe social não são consideradas.
- IV.** Toda prática escolar não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno.
- V.** A escola é participativa, e as ações são decididas de forma colegiada.

Estão CORRETOS

- A) I, II e III.
- B) II, III e IV.
- C) III, IV e V.
- D) I, IV e V.
- E) II, III e V.

13. Uma das efetivas conquistas que os educadores progressistas conseguiram registrar na Constituição de 1988, referendada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, foi a gestão democrática do ensino público, como um dos princípios em que se deve consolidar a Educação Nacional. Nessa perspectiva, para efetivar a gestão democrática na escola, uma das ações primordiais tem sido a elaboração da proposta pedagógica escolar. Sobre o projeto pedagógico, analise os itens abaixo:

- I.** A incumbência primordial da escola é a elaboração e execução do Projeto Pedagógico.
- II.** A elaboração da proposta pedagógica da escola deve ser entendida como uma tarefa coletiva, para a qual devem colaborar representantes de todos os segmentos envolvidos.
- III.** Para elaborar e executar o projeto pedagógico, a escola deve trabalhar com a diversidade de experiências, de conhecimento e proposições.
- IV.** Na elaboração do projeto pedagógico, todos devem participar, ou seja, a totalidade dos professores, alunos, funcionários e comunidade.
- V.** A execução das ações na escola fica mais organizada, criativa e inserida no contexto da comunidade, se o projeto for construído de forma democrática e participativa.

Estão CORRETOS apenas

- A) I, II e III.
- B) II, III e IV.
- C) II, III, IV e V.
- D) I, II, IV e V.
- E) I, II, III e V.

14. O currículo orientado para desenvolver competências é aquele que permite ao estudante agir com eficiência, utilizando propriedade, conhecimentos e valores na ação que desenvolve e agindo com a mesma propriedade em situações diversas (Cruz, 2001).

Nessa perspectiva, o trabalho curricular para o desenvolvimento de competências se efetiva na

- A) criação de diferentes tempos e espaços de reflexão e vivências para os estudantes em formação, em especial em sala de aula.
- B) definição de conteúdos para os alunos absorverem o que é essencial ao mercado de trabalho futuro.
- C) criação de atividades em forma de exercícios rotineiros para a construção dos saberes.
- D) organização de programas que considerem as disciplinas curriculares como objetivos direcionados para o ensino.
- E) seleção de objetivos, metodologias e conteúdos organizados pelo professor e que a escola deve adotar.

15. A ideia de Pedagogia de Projetos foi criada no início do século passado pelo educador John Dewey. Ele tomou por base a concepção de que “educação é um processo de vida e não, uma preparação para a vida futura” (Dewey, 1897). Assinale a alternativa que apresenta a principal característica da pedagogia de projetos.

- A) A originalidade do projeto deve demonstrar que os grupos são escolhidos aleatoriamente, isto é, possuem características próprias, e seus participantes têm ritmos e estilos parecidos.
- B) A resolução do problema proposto se dará em função das experiências e expectativas dos componentes e do líder do grupo.
- C) O planejamento de trabalho deve ser flexível, de modo que o tempo e as condições para desenvolvê-lo sejam sempre reavaliados em função dos objetivos inicialmente propostos.
- D) O projeto de trabalho deve se desenvolver apoiado em conteúdos previstos no currículo escolar, e, em segundo plano, está a realidade na qual o grupo está inserido.
- E) O conhecimento trabalhado nos projetos deve ser selecionado dos livros didáticos e mídias diversas, conforme o interesse do professor.

16. A Prática pedagógica deve levar em consideração a relação professor/aluno. Essa relação tem um papel significativo no processo de ensino e aprendizagem, superando a visão de reprodução do conhecimento, sendo fundamental que o professor realize a mediação pedagógica. A ação do professor, no processo de mediação, deve prover

- I. condições para que os alunos atinjam os objetivos pretendidos nas ações planejadas.
- II. orientação, acompanhamento, avaliação e mediação docente em parceria com os alunos.
- III. a todos os alunos os conteúdos dados em anos anteriores, complementando a formação requerida em cada nível de ensino.
- IV. a superação da concepção de transferência de conteúdo e criar possibilidades para produção e construção do conhecimento.
- V. informações ao setor administrativo escolar de dados necessários para que os alunos possam participar de todos os eventos escolares.

Estão CORRETOS, apenas, os itens

- A) I, II e IV.
- B) II, III e IV.
- C) II, IV e V.
- D) I, II, III e V.
- E) II, III e V.

17. As tecnologias da informação e da comunicação – TIC têm grande importância nos processos educacionais. Para incorporá-las ao processo de ensino e aprendizagem, é pertinente considerarmos algumas premissas. Sobre isso, assinale a alternativa CORRETA.

- A) O acesso às tecnologias tem sido tão amplo que os professores não precisam incorporá-las ao cotidiano escolar, pois os alunos já têm muito conhecimento sobre seus usos.
- B) É fundamental a garantia de acesso pleno para todos alunos e a formação de docentes para o uso crítico dos suportes tecnológicos em atividades que sejam realmente diferenciadas e significativas.
- C) O impacto tecnológico que ocorre na sociedade, com a utilização das TIC não altera as relações entre educador e educando e não estabelece novas formas de comunicação escolar.
- D) A Internet é uma rede de comunicação mundial. Utiliza-se de informações e comunicações rápidas, que não alteram as formas de agir, de pensar e de as pessoas se relacionarem nas sociedades.
- E) A qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, mediados pelas TIC, independe das concepções que fundamentam a prática pedagógica e do modo como elas são utilizadas.

18. Se a verdadeira função social da escola é a formação integral do indivíduo por meio do desenvolvimento de suas competências e habilidades, visando prepará-lo para o exercício efetivo da cidadania, é inevitável que se supere a avaliação tradicional no sentido de se adotar a avaliação formativa. Segundo Hadji (2001), avaliação formativa é aquela, que se situa no centro da ação de formação.

Sobre essa avaliação, analise os itens abaixo:

- I.** Permite segurança na aferição das notas, quando o professor realiza pontualmente as provas e os exercícios.
- II.** Favorece o levantamento de informações úteis à regulação dos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino.
- III.** Apresenta informações ao professor dos efeitos reais de sua intervenção pedagógica, possibilitando que ele regule sua ação a partir desses dados.
- IV.** Cabe ao aluno tomar consciência das dificuldades que encontra e poder tornar-se capaz de reconhecer e corrigir seus próprios erros, progredindo na sua aprendizagem.
- V.** Prioriza o momento somativo que aponta ao professor o momento certo de aferir valores ao desempenho do aluno.

Estão CORRETOS

- A) I, II e III.
- B) II, III e IV.
- C) I, IV e V.
- D) II, IV e V.
- E) I, III e V.

19. Segundo Libâneo (1990), o papel da escola, na tendência progressista crítico-social dos conteúdos, é

- A) exercer uma transformação radical na personalidade dos alunos num sentido autogestionário, criando uma forma de resistências à burocracia.
- B) atuar nos espaços não formais e populares de educação, atingindo um nível de consciência da realidade por meio da qual o ser humano questiona sua relação com a natureza e com os demais homens e mulheres.
- C) organizar o processo de aquisição de conhecimentos específicos por meio da aprendizagem, atitudes e habilidades instrumentais para que os indivíduos se adequem na máquina do sistema social globalizado.
- D) preparar os alunos para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhes um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da sua socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.
- E) preparar o aluno para assumir seu papel na organização social, por meio da aquisição de conhecimentos intelectuais e morais, em que os menos capazes devem lutar para superar suas dificuldades e, pelo seu próprio mérito, conquistar seu lugar junto com os mais capazes.

20. A organização escolar em ciclos de aprendizagem tem como base uma concepção de desenvolvimento e de aprendizagem que se pauta

- A) na promoção automática de um ano para o outro, independentemente da aprendizagem, mas considerando as perdas afetivas e a possível distorção idade/série.
- B) na aceleração da aprendizagem, com vistas a equiparar a idade/série das crianças que apresentam atraso nos estudos.
- C) na verificação dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos para que os alunos apresentem os resultados desejados.
- D) no processo avaliativo regulador e no classificatório que ajudam os estudantes a progredirem.
- E) no respeito às diferenças de ritmo dos alunos, levando em conta a idade e, sobretudo, suas características de natureza cognitiva e sócio-cultural-afetiva.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEXTO 1

(01) Como representantes legítimos da sociedade brasileira, os jornais brasileiros, de forma mais ou menos explícita, apresentam situações diversas de preconceitos linguísticos. Um caso explícito de que tenho conhecimento foi veiculado em 1995, pelo *Correio Braziliense*, um dos mais conceituados jornais de Brasília.

(02) Em fevereiro de 1995, o *Correio Braziliense* inaugurou uma seção intitulada “A última do português”, extremamente preconceituosa e, conseqüentemente, desrespeitosa, com a seguinte chamada: Uma seção de olho nos atentados ao idioma. Nesta seção, o *Correio* explicita, à página 26, que tinha como objetivo ser “uma seção de crítica ao idioma português falado e escrito por autoridades brasileiras em discursos, entrevistas e documentos”. O título da seção e a chamada que a inaugura já revelam a visão preconceituosa que vai nortear os artigos.

(03) A pessoa que apresenta a seção – não identificada nesta primeira matéria – revela explicitamente este preconceito logo no primeiro parágrafo: “a seção não deve ser entendida como uma alusão aos nossos irmãos do além-mar, que falam o idioma melhor que os brasileiros.” No terceiro parágrafo, o preconceito linguístico é ainda mais evidente: afirma-se que “o português falado no Brasil possui as peculiaridades do linguajar dos colonizados. É um idioma destinado a esconder o pensamento e jamais revelar intenções. Faz sentido do ponto de vista político, mas provoca monumentais desencontros na comunicação”.

(04) A meu ver, o apresentador da seção faz confusão entre língua e discurso político, e suas palavras refletem uma visão equivocada de língua, que nos tem sido passada ao longo dos séculos: a visão de que há línguas estruturalmente melhores do que outras; mais ricas e mais complexas – o que já se sabe que, do ponto de vista da estrutura linguística, não é verdade.

SCHERRE, Maria Marta P. *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola, 2005, p.38-39. Adaptado.

21. O vocabulário de um texto pode apontar o assunto de que ele trata. São vocábulos ou expressões reveladores do assunto principal do Texto 1:

- | | |
|----|---------------------------|
| 1. | preconceitos linguísticos |
| 2. | atentados ao idioma |
| 3. | linguajar dos colonizados |
| 4. | linguagem jornalística |

Estão CORRETOS:

- A) 1 e 2, apenas. B) 1, 2 e 3, apenas. C) 1, 3 e 4, apenas. D) 2 e 4, apenas. E) 1, 2, 3 e 4.

22. Os textos costumam se organizar em seqüências que vão de uma ideia principal, mais ampla, para ideias mais restritas, limitadas, mas ligadas às primeiras. Considerando como ideia principal o enunciado: “os jornais brasileiros apresentam situações diversas de preconceitos linguísticos”, assinale a alternativa que constitui uma ideia mais restrita, relacionada ao citado enunciado.

- A) Os jornais são representantes legítimos da sociedade brasileira.
 B) O *Correio Braziliense* é um dos mais conceituados jornais de Brasília.
 C) A seção “A última do português”, do *Correio Braziliense*, é preconceituosa.
 D) Língua e discurso, mesmo que se aproximem, são conceitos distintos.
 E) Não há línguas melhores, mais ricas e mais complexas do que outras.

23. O título da obra em que o Texto 1 está publicado (*Doa-se lindos filhotes de poodle*) evidencia que a autora pretendeu:

- A) contestar, com certo humor, um princípio linguístico amplamente reconhecido como exemplo de divergência entre norma e uso.
 B) estabelecer uma relação entre valores “legítimos da sociedade brasileira” e os preconceitos de que são vítimas as classes desfavorecidas.
 C) protestar contra o preconceito linguístico evidente no *Correio Braziliense*, particularmente, no que concerne à seção “A última do português”.
 D) destacar sua não concordância com os princípios teóricos que justificam a estrutura sintática do título em questão (*Doa-se lindos filhotes de poodle*).
 E) corroborar a ideia de que, no Brasil, o idioma é “destinado a esconder o pensamento e jamais revelar intenções”.

24. No Texto 1, são estratégias argumentativas empregadas a favor da tese de que “os jornais brasileiros apresentam situações diversas de preconceitos linguísticos”:

1. reiterar a ideia de preconceito linguístico: “preconceitos linguísticos” (1º parágrafo), “(seção) preconceituosa” (2º parágrafo) e “preconceito linguístico” (3º parágrafo).
2. pautar-se em um caso concreto: “o *Correio Braziliense* inaugurou uma seção intitulada ‘A última do português’, extremamente preconceituosa”.
3. citar trechos do jornal que mostram inequivocamente ideias preconceituosas acerca da língua: “idioma (o português do Brasil) destinado a esconder o pensamento e jamais revelar intenções”.
4. contrapor-se às ideias preconceituosas com um dado científico: “não há línguas estruturalmente melhores do que outras; mais ricas e mais complexas – o que já se sabe que, do ponto de vista da estrutura linguística, não é verdade.”.

Está(ão) CORRETA(S):

- A) 1 e 4, apenas.
- B) 1, 2 e 4, apenas.
- C) 2 e 3, apenas.
- D) 3, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

25. As informações do Texto 1 levam o leitor a concluir que:

- A) preconceitos de variados tipos podem ser reforçados e disseminados por veículos de comunicação de massa.
- B) o título da seção “A última do português” alude às diferenças linguísticas entre o português europeu e o brasileiro.
- C) os desencontros na comunicação, característicos dos brasileiros, são explicados pela autora com base na nossa própria história.
- D) na visão da autora, as características do discurso político se justificam pelo fato de o português ser uma língua que esconde intenções.
- E) recentemente, tem-se difundido a ideia de que algumas línguas são estruturalmente mais complexas do que outras.

26. Sabemos que as “classes de palavras” não devem ser compreendidas e ensinadas como compartimentos de fronteiras rígidas. De fato, as palavras transitam de uma classe para outra, a depender dos sentidos que adquirem em certos contextos. A esse respeito, analise as proposições abaixo.

1. O termo “brasileiros” funciona como adjetivo em “jornais brasileiros”; mas tem funcionamento de substantivo, por exemplo, no enunciado “É lamentável que os brasileiros sejam tão preconceituosos”.
2. No trecho: “Um caso explícito de que tenho conhecimento foi veiculado em 1995, pelo *Correio Braziliense*, um dos mais conceituados jornais de Brasília.”, o primeiro termo destacado funciona como artigo, enquanto o segundo tem as características de numeral.
3. No trecho “O título da seção e a chamada que a inaugura já revelam a visão preconceituosa que vai nortear os artigos.”, o primeiro termo destacado desempenha a função de pronome relativo, enquanto o segundo desempenha a função de conjunção integrante.
4. Os termos destacados no trecho “a visão de que há línguas estruturalmente melhores do que outras; mais ricas e mais complexas” funcionam, ambos, com traços da classe dos advérbios, embora pareçam tão diferentes do ponto de vista estrutural.

Estão CORRETAS:

- A) 1, 2 e 3, apenas.
- B) 1, 2 e 4, apenas.
- C) 1, 3 e 4, apenas.
- D) 2, 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

TEXTO 2

(01) Muito se tem falado sobre a leitura e sua importância para o processo educativo – importância essa que nos parece inquestionável. Dispomos hoje de um grande volume de trabalhos que tratam do tema em diferentes perspectivas. Há também um grande número de estudos que mostram dificuldades de toda ordem relacionadas à prática de leitura na escola e a seus efeitos sociais.

(02) Aqui, nos alinhamos ao pensamento de Cafieiro (2010), a qual também afirma que a leitura é um processo de muitas facetas (histórica, social, cultural e cognitiva), que ultrapassa a mera decodificação de sinais. Ler é atribuir sentidos e o leitor, ao compreender um texto como um todo coerente, pode ser capaz de refletir sobre ele, criticá-lo, saber usá-lo em sua vida.

(03) Essa concepção conduz a uma mudança na forma de pensar e organizar o ensino da leitura; se os sentidos não estão prontos no texto, “é preciso contribuir para que os alunos criem boas estratégias para estabelecer relações necessárias à compreensão”. Portanto, a leitura deve ser tomada como um objeto de ensino, na medida em que ações diversificadas e sistematicamente organizadas podem contribuir para que o aluno leia melhor. As aulas de leitura devem se constituir como espaços de elaboração de perguntas e hipóteses, de confronto de interpretações, de apreciação sobre os dizeres dos outros, de alargamento de referências, sendo insuficientes, para isso, os limitados questionários que requerem apenas localização de informações no texto.

(04) Além de desenvolver capacidades próprias de leitura junto aos nossos alunos, precisamos, enquanto docentes, reconhecer e trabalhar outras capacidades que o ato de ler pode ajudar a desenvolver, sobretudo aquelas atinentes ao conhecimento da língua e aos processos de escrita. Isso requer planejamento e elaborações didáticas específicas que ativem conhecimentos, estratégias, procedimentos, valores e atitudes cada vez mais complexos e articulados. Em resumo, ensinar a ler não é o mesmo que mandar ler: é preciso atuar intencionalmente para que se aprenda a ler.

SUASSUNA, L. Práticas de letramento para a formação do cidadão crítico. In: ATAÍDE, C. et al. (Orgs.). *Gelne 40 anos: experiências teóricas e práticas nas pesquisas em linguística e literatura*. São Paulo: Blucher, 2017. p. 279-280. Adaptado.

27. Uma das perspectivas como o assunto do Texto 2 é apresentado está CORRETAMENTE sintetizada em:

- A) Há diferentes pontos de vista sobre até que ponto a leitura é importante para o processo educativo como um todo.
- B) A leitura como processo de decodificação de sinais é suficiente para suprir as necessidades culturais e cognitivas das crianças.
- C) A atribuição de sentidos na leitura está predominantemente ligada à autoria do texto, pois esta é quem propõe os significados.
- D) O ensino de leitura deve ser uma ação deliberada, em torno de atividades diversificadas e organizadas sistematicamente.
- E) As aulas de leitura devem ater-se exclusivamente à fruição, para despertar o prazer e o interesse do aluno para essa atividade.

28. A continuidade semântica que garante a coerência do Texto 2 está bem marcada pelos seguintes recursos da coesão textual:

1. o emprego de palavras ou grupo de palavras de um mesmo campo semântico, como “processo educativo”, “estudos”, “escola”, “alunos”, “docentes”;
2. a repetição de palavras, como “leitura” (leitura, prática de leitura, ensino da leitura, aulas de leitura), “ler” (ler, ato de ler, ensinar a ler, mandar ler) e “importância” (importância essa);
3. a substituição gramatical, como em: “compreender um texto (...), ser capaz de refletir sobre ele, criticá-lo, saber usá-lo em sua vida.”;
4. a substituição lexical, em que, no 1º parágrafo, o segmento “Dispomos hoje de um grande volume de trabalhos” substitui “Há também um grande número de estudos”.

Estão CORRETOS

- A) 1, 2 e 3, apenas.
- B) 1, 2 e 4, apenas.
- C) 1, 3 e 4, apenas.
- D) 2, 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

29. A compreensão e interpretação de textos depende, em grande parte, da compreensão do gênero textual em que ele se organiza. Por exemplo, faz parte dos gêneros acadêmicos o diálogo intertextual entre o autor e outros estudiosos. Acerca desse diálogo, assinale a alternativa CORRETA.

- A) No primeiro período do texto, a autora incorpora outras vozes que, mais adiante, se mostrarão dissonantes em relação aos seus próprios posicionamentos teóricos.
- B) No segundo parágrafo, a voz de Cafieiro como que atravessa a voz de Suassuna que, também, explicita a sua adesão a esse discurso que servirá de ponto de partida às suas ideias.
- C) Na incorporação de outras vozes ao seu texto, Suassuna promoveu o apagamento da própria voz e evitou que o leitor percebesse com clareza as suas ideias e opiniões.
- D) No terceiro parágrafo do texto, a ausência de explicitação do autor do trecho entre aspas impede a determinação de quem é, afinal, a autoria do referido trecho.
- E) No último período do texto, o enunciado “ensinar a ler não é o mesmo que mandar ler” acha-se descolado da realidade dos interlocutores de Suassuna, o que repercute na atribuição de sentidos a esse enunciado.

30. Considerando a significação contextual de palavras e expressões, analise as proposições apresentadas a seguir.

1. Ao afirmar que a leitura tem “importância inquestionável para o processo educativo” (1º parágrafo), a autora quis dizer que a leitura tem “importância inigualável para o processo educativo”.
2. Ao dizer: “[...] nos alinhamos ao pensamento de Cafieiro” (2º parágrafo), a autora pretendeu afirmar que há concordância entre o pensamento de Cafieiro e o dela mesma, no texto em questão.
3. Sobre as aulas de leitura, a autora opina que elas “devem se constituir como espaços de confronto de interpretações” (3º parágrafo); ou seja, elas devem se constituir como locais de embate de interpretações.
4. No 4º parágrafo, encontramos a seguinte afirmação: “Isso requer planejamento e elaborações didáticas específicas que ativem conhecimentos, estratégias, procedimentos, valores e atitudes cada vez mais complexos e articulados.”. O termo destacado significa “multifacetados”.

Estão CORRETAS, apenas:

- A) 1 e 2.
- B) 1 e 3.
- C) 2 e 3.
- D) 2 e 4.
- E) 1, 3 e 4.

31. No que se refere ao emprego dos tempos e modos verbais, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Com o emprego de um tempo composto em: “Muito se tem falado sobre a leitura”, a autora pretendeu expressar que a ação de falar sobre a leitura iniciou-se em algum ponto do passado e continua no presente.
- B) No enunciado: “Dispomos hoje de um grande volume de trabalhos que tratam do tema”, as formas verbais no modo subjuntivo indicam que as ações por elas expressas são tomadas como hipotéticas.
- C) No enunciado: “ações diversificadas e sistematicamente organizadas podem contribuir para que o aluno leia melhor”, o modo imperativo do verbo “ler” foi empregado pela autora porque ela intencionava sugerir que essa ação fosse realizada, naquele momento, pelo aluno.
- D) A forma verbal selecionada no enunciado “Isso requer planejamento e elaborações didáticas específicas” exemplifica o infinitivo flexionado, em português.
- E) No enunciado: “é preciso atuar intencionalmente para que se aprenda a ler”, a autora optou por estruturar a locução verbal destacada no futuro porque pretendeu expressar uma ação futura.

32. Acerca dos processos de coordenação e subordinação, analise as proposições abaixo.

1. No enunciado: “Há também um grande número de estudos que mostram dificuldades de toda ordem relacionadas à prática de leitura na escola e a seus efeitos sociais”, identificamos termos que estão conectados por coordenação.
2. No trecho: “Aqui, nos alinhamos ao pensamento de Cafieiro (2010), a qual também afirma que a leitura é um processo de muitas facetas”, o complemento da forma verbal “afirma” se organiza na forma de uma oração subordinada.
3. No trecho: “As aulas de leitura devem se constituir [...], sendo insuficientes, para isso, os limitados questionários que requerem apenas localização de informações no texto.”, o termo nominal “questionários” é qualificado por uma oração subordinada.

4. No enunciado que finaliza o texto: “é preciso atuar intencionalmente para que se aprenda a ler.”, podemos identificar uma oração subordinada adverbial por meio da qual se expressa um propósito.

Estão CORRETAS:

- A) 1 e 3, apenas.
- B) 2 e 4, apenas.
- C) 1, 3 e 4, apenas.
- D) 2, 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

33. Em um texto, os nexos (ou elementos coesivos) não apenas unem as partes, mas também expressam variados sentidos. Considerando alguns nexos presentes no Texto 2, assinale a alternativa CORRETA.

- A) No 1º parágrafo, lemos: “Dispomos hoje de um grande volume de trabalhos que tratam do tema em diferentes perspectivas.”, o segmento destacado retoma “o processo educativo”.
- B) Releia: “Há também um grande número de estudos que mostram dificuldades de toda ordem relacionadas à prática de leitura na escola e a seus efeitos sociais”. O segmento destacado deve ser assim entendido: “e aos efeitos sociais da leitura”.
- C) No trecho: “se os sentidos não estão prontos no texto, ‘é preciso contribuir para que os alunos criem boas estratégias para estabelecer relações necessárias à compreensão’.”, o conectivo tem valor conclusivo, podendo ser substituído por “então”.
- D) A expressão destacada no trecho: “a leitura deve ser tomada como um objeto de ensino, na medida em que ações diversificadas e sistematicamente organizadas podem contribuir para que o aluno leia melhor.” introduz uma justificativa para o que se afirmou no segmento anterior.
- E) No trecho: “precisamos, enquanto docentes, reconhecer e trabalhar outras capacidades que o ato de ler pode ajudar a desenvolver, sobretudo aquelas atinentes ao conhecimento da língua e aos processos de escrita.”, o termo destacado faz referência a capacidades que foram anteriormente listadas no texto.

TEXTO 3

Não tenho nenhum respeito intelectual por quem faz listas de “erros”. Primeiro, porque não são erros, tecnicamente, mas variantes (quando são de “pronúncia”, inclusive, são mal registrados, porque seus autores não conhecem transcrição fonética nem fonêmica). Segundo, porque são incapazes de dar qualquer explicação (ninguém explica, por exemplo, pronúncias como [subzídio] ou mesmo [subizídio], mas todos dizem futEboll), seja histórica, seja interna ao sistema. Fenômenos como assimilação e epêntese, que se repetem muito, são completamente ignorados, e acho que desconhecidos. Terceiro, porque, sendo monolíngues, mesmo em português (nunca devem ter lido nada do século XV ao XVIII, nem mesmo a Carta de Caminha), não se dão conta de que fenômenos similares ocorrem em todas as línguas; parece que também não assistem (a) filmes e não ouvem música estrangeira. Quarto, porque, fazendo listas, ou berrando que é assim e não assado, pensam que ensinam; se isso ensinasse, a lista de “erros” diminuiria; mas não só não diminui como se repete. Quinto, porque as listas são plagiadas (não vi nenhuma com construções relativas, por exemplo). Sexto, porque muitos adoradores desses çábios que fazem as listas escrevem comentários que deveriam constar nas listas... (exatamente porque pensam que os “erros” são aqueles das listas – e assim não enxergam os seus). Isso sim é de rir. Ah, eu gostaria de ouvir um(a) desse(a)s falando por 20 minutos...

Sírio Possenti. Postagem no Facebook, em 01/06/2018.

34. Com base na leitura do Texto 3 e considerando uma compreensão que ultrapasse o nível meramente superficial do texto, é CORRETA a seguinte afirmação:

- A) a opção por organizar as ideias em tópicos tem como efeito sobre o texto um menor nível de força argumentativa.
- B) o texto demonstra grande preocupação do autor em se manter afastado de polêmicas em torno do assunto (concepção de língua e de ensino de língua).
- C) tanto o assunto como o posicionamento do autor acerca dele são explicitados de modo contundente no primeiro período do texto.
- D) os comentários do autor são dirigidos exclusivamente aos professores de língua portuguesa que defendem um ensino com base nos usos consagrados.
- E) a incorreção na escrita da palavra “sábios” (çábios) se deu em razão da maior flexibilidade da escrita, própria de textos publicados na internet.

35. Assinale a alternativa em que a concordância (nominal e verbal) atende às exigências da norma culta da língua portuguesa, em sua variante brasileira.

- A) Sem dúvida, deve ser considerado, nas listas de erros que circulam na internet, diversas formas variantes.
 B) Sabe-se que, em geral, aponta-se nas famosas listas as marcas que fazem o português ser um conjunto de variedades.
 C) Não é preciso ser especialista para perceber que, dentre os erros daquela lista, haviam mesmo sido mal interpretados muitos fenômenos corriqueiros.
 D) Na avaliação dos possíveis erros, não se deve desconsiderar fenômenos linguísticos comuns, como assimilação e epêntese.
 E) O fato de as línguas variarem, em todos os seus aspectos, fazem dessa atividade uma das mais interessantes.

36. Releia: “[...] não se dão conta de que fenômenos similares ocorrem em todas as línguas.”. Se esse trecho fosse alterado, em qual alternativa as regras de regência estariam atendidas?

- A) “[...] não se dão conta de que fenômenos similares são recorrentes de todas as línguas.”
 B) “[...] não se dão conta de que fenômenos similares são peculiares a todas as línguas.”
 C) “[...] não se dão conta de que fenômenos similares são comumente encontrados de todas as línguas.”
 D) “[...] não se dão conta de que fenômenos similares caracterizam em todas as línguas.”
 E) “[...] não se dão conta de que fenômenos similares contribuem por todas as línguas.”

37. Analise, nos enunciados abaixo, o emprego do sinal indicativo de crase.

1. Sem dúvida, desde que aprendemos a falar, estamos sujeitos à uma série de listas.
2. Uma simples conversa face à face é capaz de revelar uma riqueza de fenômenos.
3. Fazer lista de erros representa uma agressão àquilo que sabemos sobre o funcionamento das línguas naturais.
4. Listas de erros vão de encontro às nossas mais firmes concepções linguísticas.

Estão CORRETAS:

- A) 1 e 2, apenas.
 B) 1, 2 e 4, apenas.
 C) 2 e 3, apenas.
 D) 3 e 4, apenas.
 E) 1, 2, 3 e 4.

TEXTO 4

AULA DE PORTUGUÊS

*A linguagem
 na ponta da língua,
 tão fácil de falar
 e de entender.*

*A linguagem
 na superfície estrelada de letras,
 sabe lá o que ela quer dizer?*

*Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
 e vai desmatando
 o amazonas de minha ignorância.
 Figuras de gramática, esquipáticas,
 atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.*

*Já esqueci a língua em que comia,
 em que pedia para ir lá fora,
 em que levava e dava pontapé,
 a língua, breve língua entrecortada
 do namoro com a prima.*

O português são dois; o outro, mistério.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Nova reunião: 23 livros de poesia. São Paulo: Schwarcz, 2015. p. 700.

38. Considere a plurissignificação do texto poético, na análise das assertivas a seguir sobre o Texto 4.

1. Para o eu lírico, no espaço escolar, a linguagem é hermética e de domínio restrito do professor: “Professor Carlos Góis, ele é quem sabe”.
2. Em: “A linguagem/ na superfície estrelada de letras,/ sabe lá o que ela quer dizer?” destaca-se a metáfora para ‘linguagem escrita’ (superfície estrelada de letras) e o contraste dessa com a linguagem oral.
3. O emprego da ênclise (atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me), além de marcar os usos tradicionais da gramática, ajuda a compor o clima de opressão da “aula de português”.
4. No verso: “a língua, breve língua entrecortada/ do namoro com a prima”, “língua” tem sentido ambíguo: pode significar a linguagem oral (intercalada, interrompida pelos beijos) e também o órgão bucal.

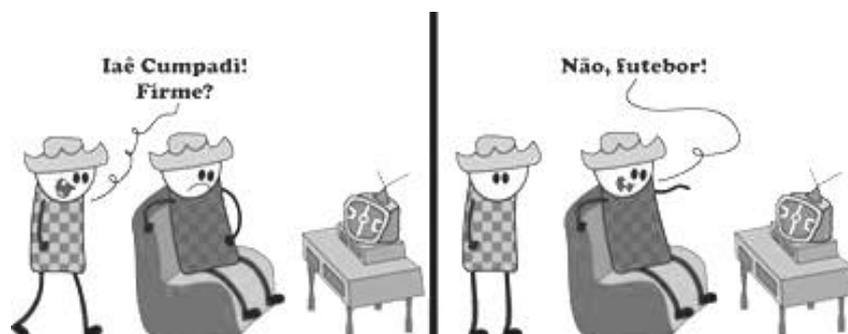
Estão CORRETAS:

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 1 e 3, apenas.
- C) 2 e 4, apenas.
- D) 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

39. Considerando o Texto 4 globalmente, é CORRETO afirmar que ele se fundamenta com base em uma relação semântica de:

- A) causalidade.
- B) consequência.
- C) proporção.
- D) tempo.
- E) comparação.

TEXTO 5



Disponível em: <https://profekarina.wordpress.com/2012/11/11/tirinhas-para-se-divertir-com-a-lingua-portuguesa>. Acesso em: 07/09/2018.

40. O humor do Texto 5 está construído, primordialmente, com base:

- A) na interpretação equivocada do personagem que assiste TV ao cumprimento do seu interlocutor.
- B) na variante linguística atribuída tanto ao personagem que assiste TV quanto ao seu interlocutor.
- C) na expressão facial angustiada do personagem que está assistindo TV na sala (primeiro quadro).
- D) na temática desenvolvida, a demasiada importância que jogos de futebol angariam entre os brasileiros.
- E) na mudança de expressão facial que ocorre entre os personagens durante a narrativa.

CADERNO 24
- PROFESSOR III / PORTUGUÊS -